



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Geografia de setores de risco de Igrejinha e vulnerabilidade a desastres naturais.
<b>Autor</b>	MARCELO AMARANTE ALMEIDA JUNIOR
<b>Orientador</b>	LAURINDO ANTONIO GUASSELLI

Com o intuito de analisar a vulnerabilidade socioambiental dos setores de risco a desastres definidos pelo CPRM, para o município de Igrejinha, foi elaborada uma carta temática referente às prioridades em relação à prevenção e monitoramento de desastres naturais. Para tanto foram utilizados dados morfométricos do município e indicadores de vulnerabilidade em relação às construções.

Foram elaborados os seguintes layout: (a) da hidrografia com ordenamento segundo critério de acumulação de fluxo fluvial “flowaccumulation”; (b) dos setores de risco de Igrejinha, com vetorização das edificações sobre imagem fornecida pela prefeitura do município para posterior utilização em prevenção e gerenciamento de desastres naturais como inundações e enchentes dentro da delimitação da área de abrangência da inundação com TR de 100 anos; (c) de municípios prioritários ao monitoramento no Rio Grande do Sul, com base em arquivo shape de divisão municipal do IBGE.

A hidrografia da bacia dos sinos mostra sobreposição entre os locais de acumulação de fluxo e a localização dos municípios designados pelo Cemaden como prioritários ao monitoramento de desastres naturais no Rio Grande do Sul. A bacia dos sinos comporta cinco (Igrejinha, Novo Hamburgo, Parobé, Sapucaia do Sul e Três Coroas) dos trinta e um municípios prioritários ao monitoramento. Uma para cinco, de vinte três bacias hidrográficas componentes no estado e trinta e um municípios prioritários, se cada bacia comportasse o mesmo número de municípios teríamos cento e quinze municípios prioritários invés de trinta e um, além da questão de densidade de população, índices de urbanização e consequências associadas.

Grande parte do município de Igrejinha está localizada em área de risco de desastres. O mapa final mostra cores mais intensas que mostram as áreas de maior vulnerabilidade relacionada aos indicadores utilizados. A intenção é que possa ser utilizado pela administração pública para aplicação de políticas de prevenção e estruturação do município.